

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO FRENTE À DEMANDA ESCOLAR: CONCEPCÕES, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Marilene Proença Rebello de Souza – Universidade de São Paulo¹

Introdução e Justificativa

A área de Psicologia Escolar e Educacional tem desenvolvido, pelo menos nos últimos vinte anos, uma importante discussão em relação à formação/atuação do psicólogo no campo educacional em busca de perspectivas que superem modelos subjetivistas e objetivistas de conceber o fenômeno educacional (Patto, 2002; Tanamachi, 2002). Estes novos rumos da psicologia escolar e educacional buscam formas de aproximação com a escola ou a instituição educacional, coerentes com determinadas concepções de homem e de mundo que considerem a escolarização como um bem universal, um direito de todos e que precisa ser efetivado com qualidade.

Novos rumos nos remetem a mudanças. Mas seria suficiente mudar? Mudar, mas em que direção? Haveria uma única direção para esta mudança? São perguntas que devemos fazer quando este tema emerge como um mote para pensarmos esta área de atuação. Para construir novos rumos na área de psicologia escolar será fundamental dialogarmos com a sua história, resgatando, ainda que brevemente, o seu percurso, com destaque para os principais pressupostos nela presentes e suas articulações com a profissão de psicólogo.

A profissão de psicólogo, regulamentada em 1962 pela Lei Federal no. 4119 de

¹ A pesquisa conta com o apoio Pesquisadores Principais: Iracema Neno Cecílio Tada, Universidade Federal de Rondônia; Lygia de Souza Viégas, Universidade Social da Bahia; Marilda Gonçalves Dias Facci, Universidade Estadual de Maringá, Tatiana Platzer do Amaral, Universidade de Mogi das Cruzes, Sílvia Maria Cintra, Universidade Federal de Uberlândia, Celso Tondim, Universidade de Chapecó; dos doutorandos: Roseli Caldas, Jane Cotrim, Zaira Gonzales Leal, Deborah Barbosa, da mestre Ana Karina Amorim Checchia, Christiane Jaqueline Ramos; das Mestrandas Vânia Aparecida Calado e Aline Mizutani; dos doutores Marcelo Domingues Roman e Anabela Costa e Santos e dos bolsistas de graduação Aline Mizutani (FAPESP), Juliana Sano (CNPq) e Kátia Yamamoto (CNPq).



ISSN 1981-2566

27 de agosto, mantém-se como uma profissão que amplia significativamente seu quadro ano a ano. Até o final da década de 1960, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo havia formado apenas setenta e oito psicólogos e hoje somos uma categoria de aproximadamente cento e trinta mil profissionais no Brasil. Os primeiros currículos dos cursos de formação de psicólogos, segundo analisou Mello (1978), no Brasil, foram fortemente influenciados pelo caráter clínico e de profissional liberal do psicólogo, com disciplinas que enfatizam na formação o Psicodiagnóstico, as Psicoterapias e as Técnicas de Exame Psicológico, priorizando o atendimento individual do cliente, nos moldes do modelo médico de consultório. Segundo esta mesma autora, essa formação hegemônica levou a atrofia de outras áreas de atuação historicamente anteriores à prática clínica como as áreas de psicologia organizacional e educacional/escolar.

A Psicologia Escolar, por sua vez, sofreu diretamente as influências deste modelo de atuação profissional. Ou seja, o trabalho do psicólogo escolar também era identificado enquanto baseado em um modelo clínico de atendimento ao escolar, fortemente marcado por uma prática psicodiagnóstica (com forte influência psicométrica), psicoterapêutica e reeducativa. As concepções de Psicologia Escolar, então vigentes, consideravam que a escola era um espaço de aprendizagem e a criança deveria a ela se adaptar. Assim, qualquer dificuldade no âmbito da aprendizagem ou disciplina escolar deveria ter suas causas no desenvolvimento infantil, nas relações familiares e na origem de classe social. Como se deu, então, a introdução do pensamento crítico no âmbito da Psicologia Escolar no Brasil em busca de novos rumos? Tentaremos expor brevemente este percurso a seguir.

Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica: atuação e formação

As primeiras críticas no campo da Psicologia que questionavam este perfil profissional do Psicólogo e as concepções adaptacionistas da Psicologia surgiram somente na década de 1980 no Brasil. Analisando o desenvolvimento da Psicologia Escolar no Brasil, Tanamachi (1997, 2002) destaca a Tese de Doutorado de Maria

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Helena Souza Patto (1981)², publicada no livro intitulado *Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar*, em 1984, como o marco da análise crítica da área da Psicologia Escolar/Educacional, no que tange ao seu objeto de estudo, métodos e finalidades. Baseada nas discussões trazidas por Althusser (1974) no campo da Sociologia e de Sastre (1974) e Deleule (1972), sobre o mito científico da Psicologia e sua dimensão ideológica, tais críticas centram-se no argumento da predominância do referencial positivista de ciência presente na pesquisa em Psicologia e em Psicologia Escolar, analisando pressupostos teóricos alicerçados em abordagens psicológicas subjetivistas e objetivistas, bem como considera a prática do psicólogo escolar como adaptacionista, tendo em vista que desconsidera os elementos institucionais e políticos presentes na constituição da relação escolar. As críticas apresentadas por Patto (1984) apontam para a necessidade de se buscar novas possibilidades de conceituação da área, bem como de atuação do psicólogo escolar/educacional.

Tais discussões geram no campo acadêmico um movimento de crítica, cuja reflexão centra-se na insuficiência das práticas desenvolvidas em Psicologia Escolar/Educacional e dos quadros conceituais sobre os quais elas vêm se sustentando historicamente. Além disso, oferecem importantes subsídios, tanto no sentido de desvelar os determinantes sociais e históricos que conformam o (des)encontro entre a Psicologia e a Educação, quanto no sentido de reafirmar a possibilidade da construção de perspectivas mais adequadas no campo da pesquisa e da atuação profissional.

Compreender, portanto, a atuação psicológica no campo educacional em uma perspectiva crítica passou a ser objeto de estudo de vários pesquisadores brasileiros. Trabalhos de pesquisa e análise da produção científica no estado de São Paulo realizados por Tanamachi (1992, 1997, 2002) revelam tendências da área, temáticas abordadas, concepções teórico-metodológicas presentes nas produções acadêmicas,

² Trata-se da Tese de Doutorado intitulada *Psicologia e ideologia: reflexões sobre a psicologia escolar*, defendida no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, em 1981, sob a orientação da Profa. Dra. Ecléa Bosi. Essa tese propôs-se a analisar o trabalho desenvolvido pela equipe de psicólogos na educação do Município de São Paulo, no final dos anos 1970.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

sendo parte significativa da produção de 1984 a 2001 centrada na perspectiva crítica em Psicologia Escolar.³

Na área de Psicologia Escolar/Educacional, vários trabalhos demonstram este movimento de crítica, destacando-se as produções de Almeida et al. (1995); Almeida(1982); Almeida & Araújo (2005); Andaló (1984,1989); Antunes (1988, 1998); Balbino(1990); Becker(1988); Del Prette (2001); Goldberg(1975); Guzzo(1996); Khouri(1984); Leite (1992); Machado (1996; 2002, 2003, 2004); Maluf, (1994);Marinho-Araújo & Almeida (2005); Martinez (2005); Meira(2002); Meira & Antunes (2003); Patto (1984; 1990); Ragonesi(1995; 1997); Souza (1996, 2002; 2003, 2004); Tanamachi (2002, 2003); Yazzle (1997); Wescheler(1989). Muitas dessas publicações remetem o leitor à atuação do psicólogo escolar, discutem e apresentam questões referentes às novas formas de atuação em Psicologia Escolar.

A partir das críticas presentes na área de Psicologia Escolar, podemos considerar que os avanços no fazer psicológico na área de Psicologia Escolar, segundo Maluf (1994), apresentam-se em dois sentidos: a) na superação da noção unilateral de adaptação da criança ao sistema escolar; b) na atuação do psicólogo enquanto profissional independente do corpo administrativo da escola. Portanto, grande parte das críticas mais contundentes na área de Psicologia Escolar em busca de novos rumos articularam-se, nos últimos vinte anos, em torno da abordagem Psicométrica e da Psicologia Diferencial, com destaque para os laudos psicológicos; em relação a explicações oriundas da teoria da Carência Cultural; bem como do modelo clínico de atuação psicológica no atendimento à queixa escolar.

A partir das críticas que vem sendo construídas, a Psicologia Escolar tem buscado encontrar formas de superação de tais modelos, partindo de concepções do fenômeno educacional e das relações escolares construídas em novas bases teórico-metodológicas. As novas bases partem da necessidade de conhecermos a “realidade escolar”, explicitando os processos que acontecem intramuros, no dia-a-dia do fazer docente e na articulação dessa dimensão com as dimensões política, social, pessoal e

³ Tanamachi publica resumo deste levantamento no capítulo intitulado “Mediações Teórico-Práticas de uma visão crítica em Psicologia Escolar” no livro organizado pela autora e por M. Proença e M. Rocha, *Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002, 2a. ed.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

institucional. Estudar a escola que temos, e não a escola que idealizamos, é um dos pontos fundamentais da abordagem que ora denominamos crítica em Psicologia Escolar (Ezpeleta e Rockwell, 1986).

Segundo Meira(2002) e Tanamachi (2002), os principais pressupostos norteadores da crítica à Psicologia Diferencial e Psicométrica no campo da Psicologia Escolar partem de: a) concepções progressistas de Educação que, criticamente, buscam entender o homem concreto como produto das relações sociais; b) pressupostos teórico-metodológicos que permitam analisar criticamente temas e teorias da Psicologia, buscando explicar o homem como um ser social e histórico; c) concepções críticas em Educação e em Psicologia que apresentam respostas para a dicotomia posta entre sociedade e indivíduo.

Assim sendo, uma atuação do psicólogo escolar pensada nesta perspectiva, precisaria, dentre outros aspectos, levar em conta: a) a produção da queixa produzida no espaço da escola; b) a construção de referenciais interpretativos que tenham como princípio a construção de uma história não documentada, composta por diferentes versões (criança, pais, professores, psicólogo) a respeito da criança e de sua relação com a escolarização; c) a atuação psicológica com uma finalidade emancipatória (Souza e Checchia, 2003).

Que procedimentos constituiriam esta atuação/formação do psicólogo escolar? Fundamentalmente, as ações deveriam centrar-se: a) no trabalho participativo, preferencialmente em pequenos grupos; b) na demanda escolar entendida como ponto de partida de uma ação na escola; c) no fortalecimento do trabalho do professor e do professor enquanto trabalhador; d)na circulação da palavra.

Portanto, implementar discussões e elementos que constituem o que se chama de uma atuação crítica em Psicologia Escolar ainda é um grande desafio na atuação/formação do psicólogo escolar. A apropriação de uma modalidade de atuação profissional cuja ruptura epistemológica baseia-se em um olhar crítico e comprometido com uma concepção política emancipatória, implica a realização de um trabalho alicerçado na realidade educacional/escolar brasileira. Ao compreender as raízes sócio-históricas da constituição do processo de escolarização/educação, ou ainda, ao defrontar-se com a complexidade do fenômeno escolar, o futuro psicólogo poderá, de

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

fato, construir sua *práxis* profissional. O compromisso profissional do psicólogo com uma concepção política emancipatória também implica uma ética profissional que reside na indignação diante da humilhação e das práticas disciplinares e pedagógicas que retiram do sujeito o seu *status* de ser pensante. Ao considerar a não naturalização das ações humanas, das práticas sociais e pedagógicas, essa ética possibilita o aprofundamento da crítica teórico-metodológica no campo do conhecimento da Psicologia.

Quanto ao segundo aspecto discutido por Maluf (Op.cit.), referente ao papel do psicólogo enquanto assessor na escola, trata-se de importante discussão que passou a acompanhar as críticas aos modelos adaptacionistas da Psicologia. Trata-se da discussão a respeito do *locus* do trabalho psicológico no campo da educação. Na pesquisa feita com grupo significativo de psicólogos brasileiros, a autora analisa que a perspectiva crítica da atuação do psicólogo repensa o lugar desse profissional no interior da instituição escolar, propondo que ele tenha uma autonomia de poder e de trabalho que possibilite, de fato, um certo manejo das relações institucionais. Essa discussão se dá por meio da aproximação com os modelos apresentados pela Psicologia Institucional, cujas principais influências vieram do chamado “movimento institucionalista” (Cf. Saidon e Kamkhagi, 1987) composto principalmente de um significativo grupo de psicanalistas argentinos como Bleger (1984), Baremlitt (1984) e da socioanálise francesa, representada por Loureau e Lapassade. Esses autores deram o substrato teórico-metodológico que justificava essa modalidade de atuação profissional. Nesta perspectiva, o *focus* do trabalho seria a instituição escolar e o *lócus* centrava-se em uma atuação profissional em que o psicólogo atuaria como assessor da escola e não como psicólogo da escola onde trabalhasse, subordinado à direção escolar.

A discussão sobre a autonomia do trabalho do psicólogo frente à escola e as críticas à atuação profissional ao longo dos anos 1980, foram fundamentais para influenciar uma série de práticas políticas na rede pública de educação, centradas em diversas ações que tiveram, basicamente, duas tendências: a) retirada total do psicólogo

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

escolar do sistema educacional⁴ (caso do município de São Paulo); b) retirada dos psicólogos da escola e formação de equipes de trabalho nas secretarias municipais e estaduais. A manutenção das equipes foram, ainda, pouco estudadas. Pouco se sabe, do ponto de vista da pesquisa em Psicologia Escolar e Educacional, como trabalham esses profissionais após esses vinte anos de discussões no interior da Psicologia Escolar. Tampouco sabemos que práticas desenvolvem, como entendem o processo educacional, que representações possuem das crianças, das famílias e dos professores com quem trabalham.

As pesquisas realizadas, os relatos de trabalhos de intervenção apresentados pelos pesquisadores brasileiros, professores dos cursos de psicologia e psicólogos em formação em pós-graduação *strictu sensu* demonstram que muito se avançou na direção de uma psicologia escolar crítica. Ocorre que este avanço está restrito a atuações e práticas cujo foco está, preferencialmente, nas análises advindas do campo acadêmico. É das universidades, importantes centros de formação profissional, que partem tais experiências, pesquisas e relatos de práticas interventivas em psicologia escolar. Apresenta-se, portanto, uma questão: como tem se dado a apropriação desses conhecimentos produzidos pela academia por aqueles profissionais que se encontram na rede pública de Ensino? Que políticas públicas tem sido geradas no campo da atuação do psicólogo frente à demanda escolar? Estas ações estão vinculadas às discussões sobre o compromisso social do psicólogo com uma prática emancipatória frente à demanda escolar? Tais questões nos instigam a propor esta pesquisa que intitulamos ***A atuação do psicólogo da rede pública de Ensino frente à demanda escolar: concepções, práticas e inovações***. Considerando que as discussões sobre a atuação profissional ocorrem nos centros de formação universitária existentes em vários estados brasileiros, partimos da hipótese de que tais centros possam mais diretamente influenciar a prática profissional, quer pela participação de alunos egressos de programas de pós-graduação, quer pelos estágios de graduação realizados nas redes públicas ou ainda pelo ingresso de ex-alunos dos centros formadores que têm produzido conhecimento sobre a atuação profissional no campo da Psicologia Escolar e Educacional. Assim sendo, propomo-nos

⁴É o caso do município de São Paulo, na gestão de Guiomar Namó de Mello à frente da Secretaria Municipal de Educação, extinguindo o então Departamento de Assistência ao Escolar, fundado em 1956.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

a iniciar um mapeamento desta atuação profissional, escolhendo para isso alguns centros de formação no Brasil, a saber: São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rondônia, Santa Catarina e Paraná. Consideramos que, embora tais estados não esgotem a realidade nacional, poderão fornecer dados preciosos para iniciar as discussões no campo da atuação profissional, subsidiando novas pesquisas e ampliando a discussão na área de atuação profissional.

Objetivos da Pesquisa

Objetivo geral deste projeto é identificar e analisar concepções e práticas desenvolvidas pelos psicólogos da rede pública frente às queixas escolares, oriundas do sistema educacional, visando compreender em que medida apresentam elementos inovadores e pertinentes às discussões recentes na área de Psicologia Escolar e Educacional em busca de um ensino de qualidade para todos.

Os objetivos específicos do projeto configuram-se em:

a) caracterizar as modalidades de atuação profissional na rede pública que atende às demandas escolares; b) contextualizar historicamente a inserção e atuação do profissional de psicologia na educação básica; c) compreender as concepções que respaldam as práticas psicológicas identificadas pela pesquisa sobre o processo de triagem, atendimento e acompanhamento da queixa escolar; d) identificar as práticas realizadas pelos profissionais de psicologia no âmbito educacional; e) identificar e analisar o caráter inovador das práticas psicológicas realizadas, considerando as discussões sobre intervenção psicológica presentes na literatura da área de Psicologia Escolar nos últimos 20 anos; f) caracterizar como a psicologia tem sido inserida nas políticas públicas da área de Educação.

Método da pesquisa

Os pesquisadores utilizaram a mesma metodologia em seus estados, possibilitando uma espécie de “estado da arte” da prática profissional em psicologia no campo da educação. Consideramos que tais estados representam diferentes realidades brasileiras, de forma a ampliar a compreensão das questões da prática profissional.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Sabemos que este projeto não esgota as possibilidades, mas apresentará diretrizes e elementos importantes para a discussão no campo da psicologia escolar e educacional.

O estado de São Paulo concentra aproximadamente 50% dos psicólogos brasileiros. Também é onde se localizam os principais centros de pesquisa e formação que desenvolveram esta proposta de mudança de rumos na Psicologia Escolar.

Esta pesquisa propõe duas grandes fases de coleta de dados junto aos psicólogos que atuam na rede pública de Educação, atendendo à demanda escolar: a) mapeamento geral dos serviços oferecidos; b) análise da atuação profissional na área de educação.

A primeira fase, de mapeamento geral dos serviços, foi realizada por meio de contatos telefônicos com funcionários das secretarias de educação que informaram a respeito da existência de psicólogos ou equipes de psicólogos que atendam a demandas escolares nos municípios. Como o objeto desta pesquisa se restringe a psicólogos e equipes inseridos nos quadros públicos de Educação, buscar-se-á, especificamente, o contato desses profissionais e dos responsáveis por essas equipes.

O primeiro contato com os responsáveis pelos serviços foi realizado via telefone e por outras vias, como o fax e o e-mail. Nesse primeiro contato, o pesquisador apresentou brevemente os objetivos e métodos da pesquisa, obtendo informações preliminares sobre a equipe – como número de integrantes, suas formações profissionais e local de trabalho – e convidando o responsável a contribuir com a pesquisa. A reunião com a equipe serviu, principalmente, a três propósitos: a) explicitação dos objetivos e métodos da pesquisa diretamente aos que dela podem participar; b) formalização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; c) aplicação coletiva dos questionários.

Optou-se, nessa fase de mapeamento, pela comunicação direta com os possíveis participantes da pesquisa a fim de que se evitem maiores interferências no curso inicial de coleta de dados. Essas interferências poderiam advir de incompreensões ou de aspectos conflituosos nas relações interpessoais no interior da equipe. Assim, julga-se de fundamental importância a exposição do projeto de pesquisa por parte do pesquisador e o esclarecimento de quaisquer dúvidas eventuais. A partir dessa explanação, e sendo informados de que a participação é voluntária em qualquer fase da pesquisa, os profissionais foram convidados a responder o questionário.



ISSN 1981-2566

O questionário é um instrumento simples e rápido de caracterização da equipe e de seus integrantes. Suas questões giram em torno do tempo de trabalho do profissional na equipe, seu cargo, formação e, de modo amplo, sua filiação teórica e modalidades de atuação de que se utiliza para responder às demandas escolares. A reunião entre o pesquisador e a equipe é uma boa oportunidade para a aplicação coletiva do questionário pois, além de evitar extravios, demoras em seu preenchimento e dúvidas não esclarecidas por parte dos informantes, proporciona uma situação de observação básica da equipe, o que, certamente, contribuirá às decisões a serem tomadas para a próxima fase da pesquisa.

A tabulação dos dados fornecidos pelos questionários e as observações iniciais colhidas pelos pesquisadores em seus contatos com as equipes oferecerem elementos para a seleção dos profissionais que foram entrevistados na etapa seguinte da pesquisa. Os critérios dessa seleção estão diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa. Deste modo, no que se refere ao objetivo específico de analisar a influência, na atuação profissional, de concepções críticas em psicologia escolar desenvolvidas em pesquisas acadêmicas, serão selecionados profissionais que, em suas respostas ao questionário e / ou a partir de dados de observação básica da equipe, ofereceram indícios de atuação profissional nesse sentido, apontando para o exercício de práticas inovadoras. No caso do objetivo específico de contextualização histórica do profissional e da equipe, foram selecionados profissionais que contam com maior tempo de serviço, podendo assim discorrer sobre as formas que historicamente assumiram o respectivo trabalho junto à demanda escolar.

Escolhidos os profissionais a serem entrevistados, a pesquisa entrou em nova fase, de caráter qualitativo. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a entrevista consiste em uma conversa entre duas ou mais pessoas na qual uma delas desempenha papel mais diretivo com o intuito de saber a respeito da(s) outra(s). Por se tratar de um instrumento de coleta da linguagem própria do entrevistado, possibilitando ao investigador desenvolver uma idéia de como o sujeito interpreta aspectos da vida social, a entrevista é amplamente utilizada em pesquisas de cunho qualitativo, sobretudo na área educacional.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

As entrevistas foram semi-esturadas, ou seja, seguindo um roteiro básico, assegurando que o foco da entrevista convirja com os objetivos da pesquisa e proporcionando, no momento em que se desenvolve a entrevista, exploração de assuntos de interesse levantados pelo entrevistado. Por outro lado, o caráter semi-estruturado da entrevista ofereceu oportunidade ao entrevistado para que discorresse com certa liberdade sobre uma série de temas ligados aos objetivos da pesquisa, de modo que possa expressar o que pensa e sente a respeito. Além disso, o objetivo da entrevista foi esclarecido para o entrevistado e assegurado-lhe o tratamento sigiloso da entrevista, sendo alvo de análise apenas pelos pesquisadores ligados à pesquisa e evitando qualquer forma de identificação do sujeito entrevistado (id. Ibid.).

Análise das informações

Considera-se que a análise esteja presente em todas as etapas do processo de pesquisa (Rockwell, 1987), desde as decisões iniciais sobre quais serão os objetos de estudo, passando pelas estratégias metodológicas adotadas, até à condução da análise, propriamente dita, para a redação do texto final da pesquisa.

Apesar disso, podemos apontar dois momentos em que se intensificaram os esforços analíticos. O primeiro momento, por ocasião da finalização da primeira etapa da pesquisa. Tal fase possibilitou que fossem recolhidas informações preliminares, de caráter predominantemente quantitativo, a respeito do trabalho dos psicólogos na área de educação. Desta forma, foram identificados os responsáveis, em várias cidades, pelo atendimento à demanda escolar. Foi possível, ainda identificar municípios que possuem equipes constituídas e projetos interessantes aos propósitos deste trabalho.

Tais informações foram consideradas um avanço no sentido de mapearmos a atuação dos psicólogos na área de educação da rede pública. Mas, além disso, são cruciais para que sejam tomadas decisões para a etapa seguinte da presente pesquisa.

Diante das informações referentes a todos os municípios que participarão do estudo, serão eleitos no máximo 20 do Estado de São Paulo e 10 de cada um dos demais Estados, para participarem da segunda etapa da pesquisa, considerando-se a expressiva presença de psicólogos no estado de São Paulo.



A partir da análise das informações recolhidas na primeira etapa da pesquisa, adotamos como critério de seleção dos municípios para a segunda etapa a presença de indicativos de uma atuação dos psicólogos em uma perspectiva inovadora e que contemple os avanços teórico-metodológicos da área de Psicologia Escolar.

Escolhidos os municípios, foi realizada a seleção dos profissionais a serem entrevistados, buscando atingir, pelo menos, a metade de cada uma das equipes. A escolha privilegiará os profissionais que demonstrarem interesse em participar do estudo. Foi dedicado algum empenho em entrevistar psicólogos identificados como possíveis informantes-chave, seja por estarem atuando há mais tempo, por ocuparem funções de liderança ou por desenvolverem projetos considerados inovadores.

A compreensão das entrevistas visa à exploração do material obtido de modo a organizá-lo, possibilitando que sejam feitas interpretações e inferências (Bardin, 2000). O processo de interpretação que consiste na compreensão do significado das ações e daquilo que é dito, conforme aponta Rockwell (1987).

Ainda que seja impossível compartilhar completamente os significados, cabe ao pesquisador buscar essa aproximação. O conhecimento progressivo da situação estudada, bem como das pessoas que dela participam, a comparação de respostas dadas pelos diversos informantes podem ser importantes recursos (Rockwell, 1987).

Porém além dessa aproximação com as categorias 'locais', com o modo como os indivíduos que vivem a situação estudada, é necessário construir categorias analíticas, que permitam que sejam estabelecidas relações e conceitualizações que escapam àqueles que estão imersos numa determinada realidade. Para isso, os pesquisadores se debruçarão sobre as entrevistas em busca de regularidades e padrões, a fim de realizar uma codificação e categorização que possibilite a articulação entre os avanços teóricos na psicologia escolar e as práticas adotadas na rede pública de atendimento à Educação.

Consideramos que este trabalho trará contribuições importantes para a compreensão da atuação profissional de psicólogos no campo da educação e abrirá novas perspectivas para outras temáticas derivadas das discussões e questões que puderem ser identificadas por meio desta pesquisa. Além disso, pretendemos divulgar

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

os achados da pesquisa por meio de artigos científicos, capítulos de livro, livro e comunicações em congressos e eventos científicos.

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Referências:

ALMEIDA, N.V.F. (1982). *O psicólogo na instituição escolar: Um estudo descritivo de sua prática profissional*. João Pessoa, Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba.

ALMEIDA, S.F.C. et al. (1995). Concepções e práticas de psicólogos escolares acerca das dificuldades de aprendizagem. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 11, nº 2, p. 117-34.

ALTHUSSER, L. (1974). *Ideologia e aparelhos ideológicos de estado*. Lisboa: Presença.

ANACHE, A.A. (2005). O psicólogo nas redes de serviços de Educação Especial: Desafios em face à Inclusão. In Martínez, A.M (Org.), *Psicologia Escolar e Compromisso Social*, (pp.115-134). Campinas: Alínea.

ANDALÓ, C.S.A. (1989). *Fala Professora! Repensando o aperfeiçoamento*. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ANDALÓ, C.S.J. de A. (1984). O papel do psicólogo escolar. *Revista Psicologia, Ciência e Profissão*, v. 4, nº 2, p. 43-46.

ANTUNES, M.A.M. (1988). *Psicologia na educação: Algumas considerações*. Cadernos USP (São Paulo), v. 5, p. 97-112.

ANTUNES, M.A.M. (1998). *A Psicologia no Brasil: Leituras Históricas Sobre sua Constituição*. São Paulo: UNIMARCO e EDUC.

BALBINO, U.R. (1990). Psicólogos escolares em Fortaleza: dados da formação, da prática e da contextualização da atividade profissional. *Revista Psicologia, ciência e Profissão*, nº 2-3-4, p. 50-56.

BARDIN, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições.

BAREMBLITT, G. (org.) (1984). *O inconsciente institucional*. Petrópolis: Vozes.

BECKER, M.L. (1988). *Psicologia Escolar: Discurso x prática*. Revista PSICO (Porto Alegre), Instituto de Psicologia da PUC - RS, v. 16, nº 2, p. 74-49.

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

BLEGER, J. (1984). *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. São Paulo: Artes Médicas.

BOGDAN, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto.

DEL PRETTE, Z. (Org.). (2001). *Psicologia Escolar e educacional: Saúde e qualidade de vida*. Campinas: Alínea.

DELEULE, D. (1972). *La Psicologia, mito científico*. Barcelona: Anagrama.

Ezpeleta, J. & Rockwell, J. (1986). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez.

GOLDBERG, M.A. (1975). Concepção do papel do psicólogo escolar. *Cadernos de Pesquisa (São Paulo)*, Fundação Carlos Chagas, nº 12, p. 53-62.

GUZZO, R.S. (1996). Formando psicólogos escolares no Brasil: dificuldades e perspectivas. In: WECHSSLER, S.M. (org). *Psicologia Escolar: Pesquisa, formação e prática*. Campinas: Alínea, p. 75-92.

KHOURI, I.G. (1984). *Psicologia Escolar*. São Paulo: EPU.

LEITE, S.A. da S. (1992). Atuação do psicólogo na educação: controvérsias e perspectivas. In: *I Congresso Nacional de Psicologia Escolar*, Campinas. Anais. ABRAPEE / PUCCAMP, p. 129-32.

MACHADO, A.M (2004). Relato de uma intervenção na escola pública. In Machado, A.M. & Souza, M.P.R. (Orgs.). *Psicologia Escolar: Em busca de novos rumos* (pp.143-158). São Paulo: Casa do Psicólogo.

MACHADO, A. M. (2002). Avaliação psicológica na educação: Mudanças Necessárias. In Rocha, M., Tanamachi, E., Proença, M. (Orgs.), *Psicologia Escolar: Desafios teórico-práticos*, (pp.143-168). São Paulo: Casa do Psicólogo.

MACHADO, A. M. (2003). Os psicólogos trabalhando com a escola: Intervenção a serviço do quê?. In Meira, M.E.M. & Antunes, M. A. M. (Orgs.), *Psicologia Escolar: Práticas críticas*. (pp. 63-86). São Paulo: Casa do Psicólogo.

MACHADO, A. M.(1996). *Crianças de Classe Especial*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

MALUF, M.R. (1994) Formação e atuação do Psicólogo na educação: dinâmica de transformação. In *CFP Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 157-200.

MARINHO-ARAÚJO, C.M. & Almeida, S.F.C. (2005). *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Alínea.

MARTÍNEZ, A. M. (2005). Inclusão escolar: Desafios para o psicólogo. In Martínez, A. M. (Org.), *Psicologia Escolar e Compromisso Social*. (pp. 95-114). Campinas: Alínea.

MEIRA, M. E. M. (2002). Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In Tanamachi, E. R.; Proença, M.; Rocha, M (orgs). *Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos*, São Paulo, Casa do Psicólogo.

MELLO, S.L. (1975). *Psicologia e Profissão em São Paulo*. São Paulo: Ática.

PATTO, M.H.S. (Org). (1981). *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz.

PATTO, M.H.S. (1984). *Psicologia e Ideologia: Uma introdução crítica à Psicologia Escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz.

PATTO, M.H.S. (1990). *A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiróz.

RAGONESI, M. E. M. M. (1995). *Possibilidades e limites de uma concepção crítica de Psicologia Escolar*. São Paulo, 1995. Projeto de Tese (Doutorado), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

RAGONESI, M. E. M. M. (1997). *Psicologia Escolar: Pensamento crítico e práticas profissionais*, Tese (doutorado), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Rockwell, E. (1987). *Reflexiones sobre el proceso etnográfico*. Ciudad de México: DIE/CINVESTAV.

SAIDON, O., Kamkhagi, V.R. (1987) *Análise Institucional no Brasil: Favela, hospício, escola*. FUNABEM. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo.

SOUZA, M.P.R. (1996). *A queixa escolar e a formação do psicólogo*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

SOUZA, M.P.R. (2004). As contribuições dos estudos etnográficos na compreensão do fracasso escolar no Brasil. In Machado, A. M. & Souza, M.P.R. (Orgs.), *Psicologia Escolar: Em busca de novos rumos*. 4ª Ed., São Paulo: Casa do Psicólogo.

SOUZA, M. P. R., Checcia, A.K. A. (2003). Queixa escolar e atuação profissional: apontamentos para a formação de psicólogos. In Meira, M.E.M; Antunes, M. *Psicologia Escolar: Teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SOUZA, M.P.R., Tanamachi, E., Rocha, M.L.(Orgs.). (2002). *Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

TANAMACHI, E. de R. (1992). *Psicologia Escolar: Tendências e avanços da Psicologia na educação escolar*. Marília, Dissertação (Mestrado), UNESP.

TANAMACHI, E. de R. (1997). *Visão crítica de Educação e de Psicologia: Elementos para a construção de uma visão crítica de Psicologia Escolar*. Marília, Tese (Doutorado), UNESP.

TANAMACHI, E.R. & Meira, M.E.M. (2003). A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In Meira, M.E.M. & Antunes, M.A.M. (Orgs.), *Psicologia Escolar: Práticas críticas*. (pp. 11-62). São Paulo: Casa do Psicólogo.

TANAMACHI, E.R. (2002). Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em Psicologia Escolar. In Tanamachi, E.R., Proença, M., Rocha, M. (Orgs.), *Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos*. (pp. 73-104). São Paulo: Casa do Psicólogo.

WECHSLER, S.M. (1989). Panorama Nacional da formação e atuação do psicólogo. *Revista Psicologia, Ciência e Profissão*. Ano 9, nº 3, p. 26-30.

WECHSLER, S.M., Guzzo, R. (1989). Novos Caminhos da Psicologia Escolar brasileira. *Estudo de Psicologia*, 3 (10), 21-40.

YAZZLE, E.G. (1997). A atuação do psicólogo escolar: alguns dados históricos. In Cunha, B.B.B. at al *Psicologia na escola: um pouco de história e algumas histórias*. São Paulo: Arte Ciência.